

# AFERIÇÃO DO ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA DA FUNÇÃO POLICIAMENTO

## UM MODELO EXPERIMENTAL \*

Maj. Antonofre de Andrade Alves \* \*

**Resumo:** Trata-se de monografia apresentada pelo autor, Oficial da PMDF, no término do Curso Superior de Polícia, em São Paulo, em 1989. No trabalho, o autor estuda a proficiência do policiamento ou, por outras palavras, procura demonstrar matematicamente a prestação de serviço policial à comunidade, valendo-se de métodos estatísticos. Trata-se, como lembra o prefaciador, de um dos primeiros estudos a dar ao assunto um tratamento matemático, que o autor considera "um modelo experimental."

---

\* Monografia apresentada no Curso Superior de Polícia da Polícia Militar do Estado de São Paulo

\*\* Major da Polícia Militar do Distrito Federal



## PREFÁCIO

Ser útil tem sido uma opção de vida.

Ao ser convidado pelo Major QOPM PMDF Antonofre de Andrade Alves para ser o orientador de seu trabalho monográfico, antevi aquela possibilidade.

Fiquei apenas na antevisão...

Na verdade nada orientei, quando muito assessoriei na parte bibliográfica, colocando-lhe às mãos os textos de que dispunha sobre o assunto.

A respeito do tema, confesso haver ficado entusiasmado com o mesmo, pois, como demonstrar, matematicamente, nossa prestação de serviço à coletividade?

Este o esforço desenvolvido pelo insigne oficial superior de Polícia Militar, cujos resultados, como mesmo afirma na parte conclusiva do seu trabalho:

“Podemos afirmar que este não é um modelo acabado, está um pouco longe do ‘estado da arte’”.

São como que um feixe de luz projetado adiante, cuja efetividade não nos cabe ainda avaliar.

Não sou matemático para avaliar a parte técnica apresentada.

Como quem teve a humildade de se aproximar da filosofia e dos filósofos, afirmo que sua tese está dentro dos cânones da lógica, carecendo, possivelmente, de maior fundamentação axiológica.

A tese é válida e deve merecer maior atenção, entendendo o presente trabalho como uma contribuição pioneira.

Parabéns ao Major PMDF Andrade por ousar produzir trabalho em campo tão árido.

ALBERTO TARGAS NETO  
TenCel PM — PMESP



## INTRODUÇÃO

### Um Breve Resumo

Desde tempos imemoriais, quando o homem aprendeu a contar — uma abstração do raciocínio humano, muito mais necessário e portanto, anterior à escrita — viu-se na contingência de quantificar, valorar seus bens materiais a começar pelos seus rebanhos, colheitas e terras.

Natural (1) que assim fosse.

Com o correr da vida sobre o planeta Terra, várias outras aplicações foram dadas aos números e, além de contar, vieram pesar e medir. As operações fundamentais já eram conhecidas, bem como cálculos mais avançados — Sir Isaac Newton, pai do cálculo diferencial, com aplicações soberbas na Matemática Aplicada de então, depois novas ciências como a Física, Astronomia e Navegação. Nos fins do século passado surgiu a Estatística — não é uma ciência mas uma ferramenta a mais, posta ao dispor de todos pela Matemática — para tratar dos negócios do Estado e, neste século, aparece o primeiro enfoque diferenciado, "Métodos Quantitativos em Psicologia Aplicada", uma cadeira nova que pretende medir o que antes ninguém ousaria colocar em números — o imponderável, o incomensurável, elaborando prognósticos e procurando levantar o perfil do mais instável dos seres vivos, o Homo Sapiens, bem como de suas reações "lógicas".

Contudo, mesmo aqui a Psicologia Aplicada tem de caminhar sobre seus próprios passos, suas pegadas, bem como de séries históricas conhecidas e já analisadas para poder desenvolver os seus conceitos e formular novas teses e hipóteses. Em outras palavras, tem de se apoiar firmemente na "muleta" da Estatística.

Os primeiros passos foram dados.

Existe um espaço enorme à nossa espera que tanto pode soar como um convite ou um desafio.

Ainda que reconhecendo a existência de alguns obstáculos, não é mais possível desbordar, "desconversar", deixar para depois um enfoque direto, procurar primeiro delimitar a questão em que se envolve a aferição da capacidade conjunta do nosso trabalho. Não cabem mais filosofia estéril, empirismo, diletantismo. Superada essa primeira fase passaremos em seguida ao enquadramento profundo, sintonia fina, para que se tenha ao final um valor real, exequível e prático. Um parâmetro enfim que possa nortear nossas ações, traduzindo o somatório de esforços em um número, algo até então absolutamente

---

(1) O "0" (zero) levou séculos para ser compreendido em seu significado.

inexequível, impensável, fora assim dos propósitos do nosso serviço e distanciado das nossas preocupações de planejamento.

Mãos à obra, pois.

## Trabalhos Pioneiros

**Os Estudos da PMMG** — Surgiram em Minas Gerais os primeiros estudos nesse sentido, objeto de publicação no *Alferes* nº 2 (Major PMMG Verter de Santa Cecília) e nos *Anais do III Congresso Brasileiro de PM/BH/MG, 1987, Campo Operacional, vol. 1, Método Científico e Prevenção Eficaz*, Major PMMG Alcino Lagares Cortes Costa, e vol 2, *Policimetria*, Ten Cel PMMG Amauri Meireles.

Chega de varrer o pó para debaixo do tapete.

O primeiro trabalho, do Major PMMG Verter de Santa Cecília, *Estatística Aplicada às Operações*, demonstra o fôlego daquele oficial em trazer a lume toda problemática envolvida. Entretanto, existe aí uma restrição representada pelo enfoque dado ao comportamento das atividades anti-sociais, com seus reflexos, culminando na ação da tropa policial, já na atuação repressiva, para a recondução à normalidade. É, em suma, uma ótica mecanicista do Estado Maior de Comando de Policiamento ou ainda do Capitão Oficial de Operações, dentro do COPOM. Algumas de suas indicações são e serão de enorme valia aqui, no cotejamento de certos dados, para a discussão de valores tabulados e obtidos.

O trabalho seguinte, *Método Científico e Prevenção Eficaz*, passa para um outro enfoque, abordando em seu preâmbulo e preliminares a questão filosófica, tão ausente e distante para nós. O discurso flui suave e apaixonante. As passagens dos silogismos para o feixe de enunciados da lógica e desta para a **praxis**, para a orientação do nosso cotidiano, merecem uma leitura acurada de quem quer que se diga um estudioso de nossa instituição e de seus fundamentos basilares.

Já em *Policimetria* surge uma tentativa direta e objetiva de medição de nosso trabalho, incorporando novos dados à questão da segurança vista pelo público e a sociedade em geral, apresentando dados estatísticos em que a pesquisa "mostrou que a segurança não só está entre os cinco maiores problemas nacionais mas é o 2º com 26% na ordem de importância."

Mais adiante traz à baila a questão da insegurança nas cidades e no meio rural, num dado real estatístico, de fundo psicológico; contudo, não é fantasioso. Apropriando-se-lhe com algumas adaptações, será de enorme valia na montagem geral do tema.

Bem mais recentemente, com a inauguração dos trabalhos da Constituinte — ainda mesmo um pouco antes, com a Comissão dos Notáveis — reacendeu-se novamente o interesse pelos nossos estudos intrínsecos, isto é, da função policiamento. Em agosto de 1986, teve lugar em Belo Horizonte—MG o V Congresso Brasileiro de Direito Administrativo e no âmago daquelas discussões, dentro do tema "A Instituição Polícia Militar" em seu item "c" — A Polícia Militar como Agência de Proteção e Socorro, aparecem pela primeira vez os índices de violência e criminalidade (2). Era o gancho tão esperado. Alguém, enfim, com uma idéia bastante clara de quantificação.

Mormente não se pretendesse uma trilha, uma picada no meio da selva, é de suma importância se saber que alguém também teve sua curiosidade (imaginação?) despertada para olhar num desvão do tempo. Cumpre agora achar o próprio caminho, já que temos

---

(2) *POLÍCIA MILITAR E CONSTITUINTE, opusculo, Gabinete do Comando Geral-PMMG, agosto de 1986.*

a premissa de que existe uma passagem, uma garganta, um túnel para o outro lado, onde se espera que o Sol não mais se ponha.

É chegada a hora de ir até lá espiar.

**A Produtividade da Patrulha do Rádio Patrulhamento Padrão** — Na abordagem de seu tema, assunto da Monografia para o CSP/88, o Sr Ten Cel José Cesário Neto traça um perfil histórico da atuação do Homem de Polícia, desde a sua fundação nesse Estado, com enfoque especial na delinquência “romantizada” dos anos 50, a delinquência contemporânea, até desembocar n’A Cirse de Insegurança. Os tópicos referentes ao Melhor Aproveitamento do Homem e Agilização de Métodos e Procedimentos (Flagrantes e Requisições Judiciais) são importantíssimos e oportunos em uma hora em que a atividade burocrática a tudo se impõe.

Por outro lado, fazendo-se uma digressão em termos de Astronomia, dizemos que o movimento da Terra em torno do seu eixo é conhecido como rotação, que acontece no período de 24 horas, dando origem aos dias e às noites.

A Produtividade da Patrulha no RPP teve voltado o seu estudo, para dentro de si mesmo, num auto-exame profundo e reflexivo, necessário para se conhecer e difundir os métodos para minimizar custos e otimizar todo o seu tempo útil.

Da translação então, pretender-se-á cuidar agora.

## CAPÍTULO I

### OBJETIVOS A ATINGIR

#### 1. A PROPOSTA

Segundo Bertrand Russel, "O Poder não se aplica no vácuo" (3); assim também a instituição Polícia e a sua função policiamento não podem ocorrer no vazio. O tecido social é o meio em que se exprime, se exercita, com suas inúmeras variáveis, a saber: tempo, lugar (aqui com um sentido mais ampliado, qual seja, espaço físico circundante ou envolvente e local determinado, delimitado por funções e atividades — meio rural, suburbano, citadino, cosmopolita e todos esses com suas próprias subdivisões), nível de renda da população, faixa etária, predominância da relação mulher x homem, relação da PEA (População Economicamente Ativa) sobre a população total, nível de desemprego e número de empregos disponíveis na área, taxa de natalidade, crescimento populacional vegetativo ou por migrações, disparidade de faixas de renda muito diferenciadas, comprimidas em um "ecossistema social" fechado, índices de desigualdade de oportunidades, coeficientes de verticalização urbana, acessibilidade, índices de motorização, população fluante, quantificação da vertente psicológica do medo, peso específico por cada tipo de ilícito penal ou conduta anti-social, tempo ideal para tabulação e discussão dos dados estatísticos, trimestre, semestre ou ano, tudo isso enfeixando um corpo de idéias díspares, mas não divorciadas, diferentes, mas não heterogêneas.

Acrescente-se a tudo isso a variedade das contradições internas, as falhas e deficiências do aparato policial, as oscilações cíclicas dos modelos e técnicas de policiamento mais em voga, a indefinição doutrinária, externalidades, sazonalidades, a ação política e tudo o mais que, intramuros, tanto nos impede a ação em bloco, coesa, monolítica, com um objetivo definido e linha de ação bem localizada, sólida e coerente.

Por fim, em meio a tudo isso, pretende-se um valor, um índice, um número. Essa miscelânea toda, para uma primeira abordagem, parece uma tumoração prestes a vazar. Mas, onde falha ou inexistente a profilaxia não resta outro recurso a não ser correr atrás do prejuízo, com tratamentos tópicos ou de choque, mertiolate ou doses maciças de antibióticos. Controlada a infecção, afastado o risco de gangrena, o tecido tem de ser reintegrado o mais rápido possível, embora sejam inevitáveis as seqüelas.

Desta forma, acontece de tempos em tempos o processo de reciclagem de todo organismo vivo exposto ao meio hostil. Duas vezes por ano, seria o tempo ótimo para uma parada para reflexão, avaliação e possíveis correções de rumo. É o momento aprazado para uma autocrítica, impiedosamente cáustica, de nossas falhas e omissões.

---

(3) *RUSSEL, Bertrand. In: O Poder, p. 24/25*



Poderemos assim chegar à Aferição do Índice de Proficiência da Função Policiamento.

## 2. UM NOVO ENFOQUE

Até os dias atuais, a Instituição Polícia Militar vive uma situação desconfortável e mesmo paradoxal em relação à Estatística. Um sem número de vezes já se ouviu a discussão do Comandante de Unidade com seus Comandantes de Companhia, ora exaltando-os, ora repreendendo-os por apresentarem em suas áreas de ação (e responsabilidade) valores absolutos em número de ocorrências, cada vez mais altos ou então mais baixos. Como explicar tal fato?

Para um determinado Comandante, se as estatísticas apresentam um valor crescente é que o seu pessoal esteve presente, ativo, acompanhando "pari passu" os acontecimentos, tomando ciência dos fatos e atuando de pronto. Nesta linha de raciocínio, numa Companhia em cuja área as estatísticas só fizeram decrescer, seu pessoal estaria ausente, omissivo, alheio, passando ao largo, de costas para o serviço. Em uma outra Unidade cuja área de ação confronta com a primeira e, portanto, vive a mesma gama de problemas, o seu comandante desenvolve raciocínio diverso (4): se as estatísticas estão acusando um aumento no número de ocorrências, é que o Capitão X não exercitou a sua tropa na função primordial do policiamento que é a antecipação, a ação preventiva, permitindo que o elemento anti-social desse vazão aos seus instintos, para só então ser acionado o aparelho policial culminando com a sua evasão. Por outro lado, valores decrescentes nos dados de ocorrências tabuladas levariam a crer que a ação da tropa se fez sempre pronta e eficiente.

Com quem está a verdade?

E estes são apenas os dados mais simples do problema. E o tipo de população? Quais as atividades primordiais que se desenvolvem em cada área? Existem muitos bancos e estabelecimentos comerciais? O que acontece em um ou outro caso após as dezenove horas? E mais uma série imensa de indagações permaneceria no ar, sem resposta.

A Aferição do Índice de Proficiência da Função Policiamento (IPfp) não pretende as respostas a todas as dúvidas; contudo, discussões que acabam caindo no vazio seriam evitadas com o assentimento por todos de um parâmetro universalmente aceito. Algumas delas ainda persistiriam, tendo a primeira origem na própria Estatística ao tomar em sua tabulação final todos os dados de ocorrências previsíveis e imprevisíveis, possíveis e impossíveis de serem evitadas com a ação policial. O que se pode contrapor agora é que a estatística vem se aperfeiçoando a cada dia — haja visto a justeza das previsões eleitorais no Brasil, com alto grau de confiabilidade — e a nossa esperança é que bem cedo tais dados possam ser depurados das planilhas parciais até chegarem limpos a um resultado final. Outros pontos de discórdia, que podem e devem surgir, dependerão de um critério técnico. Nesse caso as coisas ficam mais fáceis, e pequenos ajustes podem ser encaminhados com maior facilidade e menores traumas.

Tempo há de vir em que tais dúvidas parecerão mais simplórias discussões acadêmicas ou então sinecuras de quem não tivesse nada melhor em que se ocupar.

---

4) *No fundo, levando-se tal discussão às últimas conseqüências, poderíamos chegar a um silogismo tal como aquele do ovo e da galinha.*

## CAPÍTULO II

### DETALHAMENTO

#### 1. A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de entrar no mérito de proficiência, há que ficar bem claro o que seja crime reprimível, ou seja, aquele cuja consecução possa ser evitada pela ação policial pronta, oportuna e decisiva. Assim a ação criminosa (5) que teve lugar intramuros, seja no recesso da residência unifamiliar, nas áreas internas de habitações coletivas, hotéis, edifícios públicos, associações desportivas, etc., não pode ser computada para não engrossar as estatísticas com mais esse gravame, absolutamente impertinente.

Estruturalmente o trabalho apresenta quatro estágios interligados e interdependentes que não surgem explicitados no contexto. A uma leitura atenta não há de passar despercebida tal divisão, porquanto a resultante é o somatório das partes conforme proposto na seguinte ordem: Levantamento de Dados, depuração e tabulação; Formulação de Hipóteses, após a observação criteriosa dos fatos; Análise e Crítica, a partir da discussão da hipótese, e Enunciado, no caso de ser aceita a hipótese.

#### 2. PRESSUPOSTOS

a. Os índices assumem valores variados que representam o perfil sociográfico de uma coletividade segundo a ótica da autoridade policial encarregada do planeamento das ações e controle estatístico. Rigorosamente são valores não-paramétricos, tão próximos ou tão distantes, conforme a coletividade que se queira representar. Grosso modo, fazendo-se uma comparação com todos os rádios antigos, as leituras no dial correspondem a escalas diferenciadas de valores e uma leitura apressada poderia levar a resultados errôneos.

b. A constante de proporcionalidade proposta por Ludwig Von Bertalanfy (6), 2/3 e em seguida Brody toma o valor 3/4, ambos na forma exponencial, aqui apropriado como 3/4.

c. Os valores da razão  $\left( \frac{F^{-1}}{M} \right)$  serão aceitos acima de 0,6000. Abaixo, poderiam provocar resultados tendenciosos.

---

(5) *Crimes passionais, uxoricídio p. ex., não podem ser considerados, porém, por absoluta falta de meios, estão incluídos na série 1984-1988.*

(6) *BERTALLANFY, Ludwig Von. In: Teoria Geral dos Sistemas.*

d. Todos os valores nos Quadros e Tabelas propostas, não coincidentes, deverão sofrer interpelação por processo expedito.

e. Na relação ( $\frac{\text{Alvarás Expedidos}}{\text{A Exp} - \text{A não Cumpridos}}$ ) os resultados válidos estarão entre 1,000 e 1,450. Valores fora desses limites certamente levarão a aberrações.

### 3. CAPACIDADE E LIMITAÇÕES DO MODELO

A intenção declarada desde o primeiro momento é a obtenção de um valor, um número, um índice que, por linhas paralelas, estabeleça um termo de comparação entre a proficiência (capacidade de ação/reação de uma força policial atuando nesta ou naquela coletividade). Com toda certeza, como parâmetro, é fugaz, volátil. Mesmo assim, com o prosseguimento de estudos visando a sua depuração, filtragem de impurezas, com um maior embasamento teórico em alguns pontos em que sobressai o empirismo, o modelo poderá corresponder com um alto grau de confiabilidade aceitando-se com mais confiança os seus valores.

Por outro lado, como a base do trabalho é a Estatística, poderemos entrar em sérias contradições, especialmente nos casos de cidades pequenas, vilas pachorrentas debruçadas nas barrancas dos rios ou enfiadas em grotões, em que o xadrez da Cadeia Pública é utilizado para outras finalidades. Desta forma os acidentes de trânsito com vítima fatal registrados nas vias de sua jurisdição, pura e simplesmente como um número, sem qualquer ressalva, bem como os crimes acontecidos nas imediações da zona boêmia, poderiam falsear a realidade.

Outrossim, o sistema de "pesos" atribuídos a cada fato delituoso capitulado no Código Penal Brasileiro — CPB, obedecem, antes de mais nada, a um imperativo de ordem ética e moral. Foi um critério estritamente pessoal sujeito a chuvas e trovoadas, mas aberto a discussões.

### 4. AS VARIÁVEIS TEMPO E ESPAÇO

Um comportamento social, normal, meritório, em uma sociedade contemporânea, poderia ser alvo de sérias repressões e provocaria reações diversas, neste mesmo espaço, caso acontecidas num curto período de três décadas. E mesmo hoje, o que é aceito com naturalidade aqui pode ser uma atitude, uma postura, um procedimento altamente reprovável alhures.

Mormente nos dias correntes, em que o planeta é uma Aldeia Global, em que a dinâmica dos eventos sociais, usos e costumes modificam-se com grande rapidez, é imperioso se manter atento ao desenrolar dos fatos, dando-lhes uma valoração compatível com o ponto de vista "ético e estético" dessa sociedade. Exemplificando: os ladrões famosos das décadas de 30 e 40 jamais usavam armas ou praticavam violências, daí sua inclusão no "romanceiro popular" que, juntamente com certo tipo de imprensa, quase os endeusava. Já um outro delito que para o cidadão não tem a menor importância, é quase folclore, tem um significado (e conseqüências) bem diverso, quando visto pela ótica do estancieiro gaúcho na fronteira: trata-se do abigeato que desencadeia verdadeiras caçadas.

Abre-se aos nossos olhos um leque imenso em que a hierarquia de valores e posições obedece a regras melífluas, sutis, em movimento contínuo, impondo-se a obrigação e o compromisso de seu monitoramento constante.

## 5. A ESCOLHA DA SÉRIE 1984/1988

A série aqui tomada como base para estudo contém impurezas de toda ordem. E não poderia ser de outro modo, considerando-se a ocasião e propósito de sua tabulação. Uma abordagem mais profunda ordenaria uma retirada de todos os delitos ocorridos em situações anteriormente conceituadas como intramuros, isto é, que não pudessem ser naturalmente detectados, ainda que tivessem início no meio exterior. Futuramente, com o acompanhamento mensal a curto prazo do seu conhecimento por parte da autoridade, seria mais fácil uma depuração, uma filtragem dos dados caso a caso, segundo normas pré-estabelecidas, diminuindo o ônus de nossos encargos e dando um valor final mais razoável.

Cinco anos não é o tempo ideal para o acompanhamento de eventos de natureza social, sócio-econômico, sócio-cultural de uma coletividade. Em nove anos o perfil sociográfico seria bem melhor: contudo, dois fatores de ordem prática e um de ordem técnica determinaram a fixação nesse período:

- recenticidade do tempo pregresso;
- facilidade de obtenção dos dados com grande detalhamento nesse tempo;
- sociologicamente falando, no tempo considerado, não ocorreu na Capital

Federal nenhum movimento social, político, econômico ou de qualquer outra ordem que significasse uma alteração sensível, e assim, fazer alongar ainda mais a série traria poucos dividendos.

Do universo em exame, Brasília-DF, foram tomadas por base de estudos as Estatísticas provenientes de apuração da 1ª DP, Asa Sul, Plano Piloto de Brasília, mais alta concentração de renda e população (7), estimada de 177.291 habitantes, da 13ª DP, Sobradinho, com população de 82.288 habitantes (8), e da 15ª DP, Ceilândia, com população de 492.947 habitantes. São três casos distintos em que o perfil sócio-econômico da população fica bem caracterizada por uma classe média-alta, média e média-baixa em Sobradinho e classe-baixa, Ceilândia, com diversos bolsões de pobreza, como a expansão do Setor "O", o Setor "L" Norte e o Setor "P" Norte e Sul que até fins de 1985 tinha suas ocorrências registradas na 15ª DP, antes da instalação da 20ª DP.

Acreditamos assim ter alcançado uma abrangência maior para o objeto em estudo, em face da possibilidade real de comparações.

## 6. METODOLOGIA PARA CÁLCULO DO ÍNDICE

Tomam-se por ponto de partida as estatísticas fornecidas pelo órgão competente, Secretaria de Segurança Pública, com apuração dos dados por trimestre, semestre ou anual. Embora para a apresentação deste trabalho os dados sejam anuais, somos levados a acreditar que os resultados semestrais seriam ideais. Em três meses uma simples modificação no conjunto das escalas de policiamento ainda não chegou em seu tempo ideal de maturação. Por outro lado, um ano é tempo demasiado para se observar e acompanhar os resultados de uma nova técnica de policiamento, sem que se lhe possa fazer uma correção. Assim sendo, um semestre, em princípio, é o tempo ótimo para estudo, observações, alterações e outras medidas que se possam tomar para melhor avaliação de desempenho.

- (7) *Não há dados que particularizem a população na Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul e Norte e Park Way. Foi tomado do total do Plano Piloto um percentual de 47% para a Asa Sul.*
- (8) *Diminuiu-se 5% do total, como residentes na zona rural.*

De posse dos dados, procede-se a uma triagem inicial, atribuindo-se "pesos" a cada delito por seu grau de importância e malignidade dentro do contexto de nosso meio psicossocial. Como um latrocínio tem um grau de importância bem maior que o furto de bananas na barraca da feira, procurou-se enquadrar toda uma gama de delitos, conforme o quadro abaixo:

DELITO	PESO	
Latrocínio	10,0	
Homicídio	8,0	
Tentativa de Homicídio	4,0	
Lesões Corporais	2,0	
Estupro	2,5	
Atentado Violento ao Pudor	1,5	
Furto	de veículo	1,5
	em veículo	1,0
	em residência	1,5
	diversos	1,0
Roubo	1,5	
Tóxicos e Entorpecentes	2,5	
Porte Ilegal de Armas	1,5	
Acid. Tráfego c/ Vítima Fatal	3,0	
Atropelamento Fatal	3,0	
Acid. Tráfego c/ Vítima	2,0	
Atropelamento	2,5	
Outros Delitos	1,0	
	50,00	

A esse número inicial, geralmente na casa das centenas, damos o nome de F-ACRE - Fator de Atividade Criminógena Reprimível. Para facilidade de operações, vamos dividi-lo por 10 (dez), criando o deci-Facre, símbolo dF, e em seguida o elevamos ao expoente alfa, igual a 3/4 (9).

$$IPfp = \left[ \frac{E_p}{10} \right]^\alpha$$

Este coeficiente alfa ( $\alpha$ ) constante é parte integrante de um estudo "Alometria e Regra de Superfície", tratando especificamente de Calor e Superfície Corpórea em determinados mamíferos, em que Bertalanfy propõe o valor de alfa ( $\alpha$ ) como 2/3 e posteriormente Brody (1945) e Kleiber (1961) propõem 3/4, que será o valor aqui utilizado.

Uma apropriação bastante oportuna.

A este valor, precedido de um coeficiente "k", de correção do meio urbano (ver tabela), tomaremos em seguida o valor da PEA, População Economicamente Ativa, dividida pelo total da população de idade igual ou superior a 15 anos.

(9) BERTALLANFY, Ludwig Von. In: Teoria Geral dos Sistemas.

No passo seguinte depuramos a população feminina, com idade variando de 10 a 49 anos sobre a população masculina total e desse resultado, procuramos o seu inverso. A justificativa teórica para o fato é que a predominância do elemento feminino, em qualquer sociedade conhecida, sempre foi um fator importante e atuante como inibidor do impulso belicista, conflituoso.

Prosseguindo, buscaremos o Índice de População Flutuante, o que vale dizer, de toda a massa em trânsito por uma determinada área com um ou nenhum ponto de referência específico, cujo tempo de permanência fique restrito a compras, movimento bancário, consulta médica ou odontológica ou algo similar.

Nas áreas centrais, de intensa atividade de comércio, bancos, lojas, escritórios, consultórios, bares, restaurantes, shoppings e demais centros de atividades terciárias, considerar-se-á como população fixa, residente, quem ali desenvolver suas atividades normais, nos ramos de comércio e serviços, dentro do horário comercial estabelecido para o setor, e a população flutuante no máximo, para fins de elaboração de Tabela de Cálculo, poderia atingir 100% do total da população fixa.

Embora o fenômeno migração não seja nada recente neste País, nos Anuários Estatísticos do Distrito Federal, de 1987 e outros anteriores, a propósito do que já acontecia com a população flutuante, nada foi encontrado em dados concretos de tabulação explícita, a respeito de taxas de migração. Para fins deste estudo, considerar-se-á migrante quem não possuir local de trabalho e/ou residência fixa há mais de 5 (cinco) anos. Excetuando-se, é claro, funcionários ou empregados movimentados, profissionais liberais, comerciantes e prestadores de outros serviços que, transferidos, já vêm com colocação assegurada no mercado de trabalho.

Ambos os casos têm previsto uma Tabela de Coeficientes a ser aplicada; contudo, tendo em vista a total ausência de dados, para lhes dar suporte, em termos práticos, será usado 1,000.

A credibilidade da ação da Justiça terá a dimensão exata de sua eficácia, quando ostensivamente demonstrada ao encarcerar, nos seus diversos estabelecimentos prisionais, toda a sorte de apenados, em liberdade em face da tão propalada superlotação carcerária. É a falência da autoridade (10) e um estímulo imenso à delinquência representado pela quase certeza de impunidade.

Explorando-se esse ângulo a relação final dos Alvarás Expedidos sobre os Alvarás Expedidos menos os Alvarás não Cumpridos ( $\frac{\text{Alvarás Expedidos}}{\text{Alv. Exp.} - \text{Alv. não Cumpridos}}$ )

deverá fornecer valores entre 1,000 e 1,450, significando que foram cumpridas no primeiro caso a sua totalidade e no outro aproximadamente 30%. Valores fora desses limites, a maior, nos jogariam em uma outra realidade.

---

(10) *No Distrito Federal não existem as Secretarias de Interior e Justiça. Pelas funções desta última responde cumulativamente o Senhor Secretário de Segurança Pública — a nosso ver, imensa anomalia. Em palestra proferida no Auditório do Ministério da Justiça em setembro de 1988, abrindo o Simpósio de Administração de Estabelecimentos Prisionais, o Secretário de Segurança Pública admitiu off records que não consegue pôr na cadeia a metade dos sentenciados em todas as Varas do Distrito Federal. E aí?*

Motivo de viva discussão dentre todos aqueles que lêem, estudam e principalmente escrevem algo sobre policiamento é a relação policial fardado x habitante. Inúmeras variáveis ocorrem à questão sob diversos enfoques, tais como nível cultural, renda estimada, meio urbano ou rural, características especiais da região, da cidade e de seu povo, sazonalidades, crises econômicas, efeitos externos e muitos outros que se possa trazer à discussão, e aqui e agora não é esse o propósito. Permitimo-nos apenas lançar uma Tabela que serve de apoio ao estudo ora desenvolvido.

Relação PM (11) hab	Coef. de Aplic $\beta$ (12)
1:125	0,900
1:200	0,950
1:250	1,000
1:325	1,100
1:500	1,250

Em nossas grandes cidades vive-se hoje com medo. Esse problema não é só nosso. Medo de assalto, medo de acidentes, medo de furto do nosso veículo em nossa residência e até mesmo de deixar o filho sair para ir à escola. Retirando-se aqui e ali algum exagero, o fato existe.

A propósito, gostaríamos de apresentar para alguns ou relembrar para outros o seguinte quadro:

POPULAÇÃO	Agressividade do Meio (13)
Rural	52%
Cidades < 100.000 hab	58%
Cidades > 100.000 hab	67%
Capital (Paris)	73%

Apropriando-se tais dados, transpostos para a situação atual do País, principalmente em meio a essa síndrome de violência que se vive em nossas cidades, é proposta a Tabela abaixo:

- 
- (11) Exclusivamente na atividade-fim
- (12) Nos pontos intermediários, fazer interpolação.
- (13) Síntese do chamado "relatório francês" apresentado pelo Comitê presidido por Alain Peyrefitte, no Relatório da Comissão de Juristas, designada pelo M. Justiça, Brasil, 1979, e transcrito de POLICIOMETRIA... do Ten Cel MG, Amauri Meireles, p. 22.

TAXA DE SEGURANÇA ESTIMADA			
MEIO HABITADO	LOCAL DE TRABALHO OU RESIDÊNCIA		
	Periferia	F. Intermed.	Área Centro
Rural	1,00	—	—
Cidades < 100.000 hab	1,05	1,10	—
100.000 < Pop < 200.000	1,10	1,15	1,15
200.000 < Pop < 500.000	1,20	1,20	1,25
500.000 < Pop < 1.000.000	1,25	1,30	1,30
Cidades > 1.000.000 hab	1,35	1,40	1,45

Por fim, mas não por último, trataremos de algo de que todos falam mas ninguém vê. O principal impulso que nos orienta ao longo de toda a nossa vida.

### 6.1. A Variável Fantasma – Motivação

— O Conceito Psicológico de Motivação — A seguir, são transcritos três trechos desse conceito, extraídos do livro: "Psicologia Aplicada à Administração de Empresas", de Cecília Whitaker Bergamini:

#### Birch Verof:

"O estudo da motivação é uma busca de explicações para alguns dos mais intrincados mistérios da existência humana — suas próprias ações. Considere-se praticamente qualquer ação humana isolada e pergunte-se quais os seus determinantes. Por que um jovem pretende decidir-se a propor casamento? Por que um escolar cuida do seu cachorro? Por que um psicótico apresenta o ritual de lavar as mãos? Por que um assassino detona a sua arma? Quem quer que procure respostas a estas perguntas estará tentando explicar a motivação".

#### D. Krech

"A natureza dos motivos humanos preocupa há séculos o homem. Como as diferentes culturas formularam diferentes concepções da natureza humana, tiveram assim mudados os seus pontos de vista sobre a motivação humana. O relativismo cultural complica então esse estudo. Aquilo que serve de estímulo à ação humana numa determinada cultura talvez não sirva em outra. É portanto necessário que se estude o assunto sem buscar as causas últimas da natureza humana. Não se pode partir de pressupostos que definam 'a natureza da natureza humana', (the nature of the human nature). Não interessa, portanto, definir se o homem, em sua natureza, é essencialmente bom ou mau, agressivo ou submisso, criativo ou rotineiro. O importante é analisar cada elemento do todo motivacional, independente de influências culturais, filosofias de vida ou objetivos individuais. Não se pergunta mais 'por que o homem age' mas 'como ele age'".



### E. J. Murray

É claro que diferentes teóricos têm diferentes concepções sobre motivação. Não obstante, há acordo geral em que um motivo é fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Não é diretamente observado, mas inferido de seu comportamento ou, simplesmente, parte-se do princípio de que existe, a fim de explicar-se o seu comportamento. A motivação distingue-se de outros fatores que também influem no comportamento, tais como a experiência passada da pessoa, suas capacidades físicas e a situação-ambiente em que se encontra, se bem que esses fatores possam influenciar a motivação. Um motivo divide-se, usualmente, em dois importantes componentes: **impulso** e **objetivo**. O termo impulso refere-se ao processo interno que incita uma pessoa à ação. O impulso pode ser influenciado pelo ambiente externo — pela temperatura, por exemplo — mas é interno. Um motivo termina ao ser atingido um objetivo ou obtida uma recompensa. O objetivo ou recompensa apresentam um certo efeito redutor ou saciante sobre o incitamento interno — depois de ser suficientemente atingido o objetivo, o motivo deixa de orientar o comportamento por um período de tempo. Um objetivo ou recompensa poderá envolver um objeto externo, como o alimento, mas o processo de cessação do impulso é, em si mesmo, interno”.

Esta é a variável  $\Omega$  (ômega), a derradeira letra do alfabeto grego. Em nossa vida profissional nada pode acontecer sem forte dose de motivação. Tem que estar presente sempre, embora se deva atentar para o fato de que euforia demasiada, certamente, degenera em excesso. Fazer suscitar esse interesse, empolgação, motivação, é obrigação e dever de todo Comandante de fração, bem como saber analisar todo o seu potencial de modo correto, mesmo no momento da explosão, do “briefing”, do “pega pra capar”! Talvez seja pedir ou esperar muito de um jovem tenente, manobrando com soldados profissionais calejados, que tenha sempre uma reação fria, lógica e oportuna. Contudo, para a atuação do capitão já há uma boa expectativa e do coronel, uma certeza.

Inúmeros exemplos nos têm sido dados ao longo da História, desde Alexandre, Aníbal, César, as nossas guerrilhas contra os holandeses, Napoleão, a Batalha de Argel, o Vietnã, o Irã e mais recentemente o Afeganistão, quando forças inferiores em número e equipamento, com técnica, arrojo, audácia e persistência, conseguiram se sobrepor a um oponente que, em tese, lhes era superior. O que havia por dentro de tudo isso? Qual era o amálgama, o cimento, o traço de união invisível?

Cumpra a nós, como profissionais aplicados, trazer vivos estes eventos e adaptá-los ao nosso dia-a-dia. Não é fácil, bem o sabemos. Não empunhamos bandeiras, nem temos idéia-força, gritos de guerra, ideais libertários ou brevírios de revolução. É outra a nossa cartilha.

Quantas vezes já ouvimos dizer que mais difícil que efetuar uma conquista é mantê-la. A nós coube então o privilégio de manutenção da ordem social, imposta há séculos sobre o caos e a barbárie. Com a evolução da sociedade, do refinamento da trama social, da tecnologia, hoje são outras as exigências que essa mesma sociedade nos faz. Quando um gerente retira uma ladra de seu departamento; um “maitre”, silenciosamente, “desconvida” alguém que não deve ter condições de freqüentar o seu estabelecimento, tudo isso sem estardalhaços, é esse o refinamento a que nos referimos e que essa sociedade nos impõe. Hipocrisia? Talvez. Mas mesmo assim, também faz parte do nosso serviço (negócio?).

Como transpor isso para o nosso **modus operandi**? Técnica de Policiamento, Técnica de Abordagem e Psicologia são algumas indicações. Contudo, ainda assim, a Motivação chegou antes.

O tema em si, vastíssimo e apaixonante, poderia dispender laudas e laudas, todavia, para trazer mais alguns tópicos à reflexão, é proposto um corte esquemático, uma visão bastante pessoal, filtrada de observações ao longo de mais de vinte anos na função e quase todo esse tempo nas Unidades Operacionais.

MOTIVAÇÃO

POSITIVA

(como se obter)

ADMINISTRATIVA

- elogios
- dispensas
- outorga de méritos e medalhas
- brindes

FINANCEIRA

- percentual a ganhar a mais por conclusão de curso ou por promoção

OPERACIONAL

- passar a integrar um grupo de elite
- de alguma forma, sair do lugar comum

NEGATIVA

(como acontece)

FALHA INDIVIDUAL OU DO GRUPO

- altera a psiquê do elemento e/ou do seu grupo imediato
- dificulta o relacionamento com toda a "vizinhança"

ONDAS DE CHOQUE

- "viajam" com grande velocidade
- geralmente são provocadas por acidente ou incidente em que foi latente a falha na execução ou deficiência no planejamento

Encarando-se sob um novo prisma, segundo o esquema proposto abaixo, fica mais fácil visualizar graficamente, a partir da base, todo o caminho que deve orientar as ações do Homem, em qualquer de suas Atividades/Funções, na busca de sua auto-realização, satisfação plena consigo mesmo, enquanto indivíduo e cidadão. O Homem só não existe, é uma abstração, um fantasma de si próprio.

#### ESQUEMA DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES



Em face da complexidade e profundidade do tema, será sempre aplicado o valor 1,000, contudo, ficam o registro e o desafio em aberto. É um terreno inóspito e requer muito mais que fôlego. Em outro tempo, talvez...

#### 7. INICIANDO O CÁLCULO

Com todo o ferramental à mão passaremos ao desenvolvimento do método de cálculo do IPfp para a Asa Sul (1º DP), Sobradinho (13º DP) e Ceilândia (15º DP).

##### Primeira Parte: Asa Sul

População: 153.470 hab (31/12/84) (15)  
159.452 hab (31/12/85)  
165.380 hab (31/12/86)  
171.336 hab (31/12/87)  
177.291 hab (31/12/88)

$K = 1,15$

(14) *Esquema da Hierarquia das Necessidades – McGregor, op. cit., p. 91*

(15) *Considerando-se 47% do total do Plano Piloto*

$$EP_{84} = 131,3 \quad \bar{x}_p = 1,409$$

$$EP_{85} = 182,2 \quad \bar{x}_p = 1,455$$

$$EP_{86} = 201,4 \quad \bar{x}_p = 1,409$$

$$EP_{87} = 208,1 \quad \bar{x}_p = 1,400$$

$$EP_{88} = 178,5 \quad \bar{x}_p = 1,472$$

$$\alpha = 3/4$$

PEA (1985)

- Todo o DF: 622.708
- A população total do Plano Piloto corresponde a 22%, de todo o DF, e a população da Asa Sul corresponde a 47% do Plano Piloto.
- Não há maior detalhamento de dados.
- Do total da população da Asa Sul, retiram-se os menores de 15 anos.
- Para o cálculo da PEA, usaremos 15% de todo o DF.

$$\frac{PEA}{\text{tot} \geq 15} = \frac{622708 \times 0,15 \times 0,47 = 0,721}{339202 \times 0,47 - 98591} = 0,721$$

$$\frac{F^{-1}}{M} = \frac{1}{F} = \frac{1}{131193} = \frac{1}{0,841} = 1,198$$

$$\frac{1}{M} = \frac{1}{155968}$$

F = pop feminina entre 10 e 49 anos

M = pop masculina total

$I_{\text{pop}}^{\text{fl}}$  = não há dados disponíveis para a sua valoração.

$$= 1,000$$

TxM = faltam dados necessários.

$$= 1,000$$

$$\frac{\text{Alvarás Expedidos}}{\text{Alvarás Exp} - \text{Alvarás não cumpridos}} = 1,450 \text{ (dado hipotético)}$$

$\beta$  = Relação PM/hab

A área da Asa Sul está afeta ao 1º BPM. Considerando o seu efetivo de 855 homens e que mantenham a atividade-fim 81% desse efetivo, a relação real será:

$$\beta = \frac{855 \times 0,81}{159425} = \frac{693}{159425} = \frac{1}{230}$$

Consultando a tabela e interpolando por processo expedito, teremos  $\beta = 0,980$   
 Por fim  $\Omega$ , sem maiores discussões: 1,000

Então:

$$IP_{fp} = K \frac{EP}{10}^{3/4} \times \frac{PEA}{tot P 15} \times \frac{F^{-1}}{M} \times IPopfl \times T \times M \times$$

$$\times \frac{Alv E}{Alv E - Alv \tilde{n} Cum} \times \beta \times \Omega$$

$$IP_{fp} = 1,15 \left( \frac{182,2}{10} \right)^{3/4} \times 0,721 \times 1,189 \times 1,0 \times 1,0 \times 1,450 \times 0,98 \times 1,000$$

$$IP_{fp} = 1,15 \times 8,818 \times 0,721 \times 1,189 \times 1,0 \times 1,0 \times 1,45 \times 0,98 \times 1,0$$

$$IP_{fp} = 12,3$$

#### Segunda Parte: Sobradinho

População: 72.801 hab (31/12/84)  
 75.172 hab (31/12/85)  
 77.544 hab (31/12/86)  
 79.916 hab (31/12/87)  
 82.288 hab (31/12/88)

$K = 1,10$

$$Ep_{84} = 30,6 \quad \bar{x}_p = 1,194$$

$$Ep_{85} = 42,3 \quad \bar{x}_p = 1,584$$

$$Ep_{86} = 45,4 \quad \bar{x}_p = 1,635$$

$$Ep_{87} = 57,7 \quad \bar{x}_p = 1,783$$

$$Ep_{88} = 56,2 \quad \bar{x}_p = 1,833$$

$\alpha = 3/4$

PEA (185)

- Todo o DF: 622.708
- A população de Sobradinho corresponde a 5,02% do total
- Não há maior detalhamento de dados
- Do total da população de Sobradinho, retiram-se os menores de 15 anos.

$$\frac{PEA}{tot \geq 15} = \frac{622708 \times 0,0502}{75172 - 27824} = \frac{31260}{47348} = 0,660$$

$$\left(\frac{F}{M}\right)^{-1} = \frac{1}{\frac{28547}{40239}} = \frac{1}{0,70943} = 1,409$$

I Pop fl = não há dados disponíveis para a sua valoração  
 = 1,000  
 TxM = faltam dados necessários  
 = 1,000

Alvarás Expedidos = 1,450 (dado hipotético)

Alv E – Alv ã Cum

$\beta$  = Relação PM X Habitante

Sobradinho é responsabilidade da 1ª Cia Independente. Seu efetivo de 248 homens com 80% empregados na Atividade-Fim. A relação será então de:

$$\frac{248 \times 0,80}{75172} = \frac{1}{377} = \frac{1}{380}$$

Consultando tabela e interpolando vem que:

$$= 1,165$$

Tomaremos ômega ( $\Omega$ ) igual a 1,000.

Vem então que:

$$\begin{aligned} IP_{fp} &= 1,05 \left[ \frac{42,3}{10} \right]^{3/4} \times 0,660 \times 1,409 \times 1,0 \times 1,0 \times 1,450 \times 1,165 \times 1,0 \\ &= 1,05 \times 2,95 \times 0,66 \times 1,409 \times 1,45 \times 1,165 \\ &= 4,8 \end{aligned}$$

**Terceira Parte: Ceilândia**

População: 385.529 hab (31/12/84)  
 412.384 hab (31/12/85)  
 439.238 hab (31/12/86)  
 466.093 hab (31/12/87)  
 492.947 hab (31/12/88)

K = 1,20

$$EP_{84} = 183,5 \quad \bar{x}_p = 1,634$$

$$EP_{85} = 144,9 \quad \bar{x}_p = 1,676$$

$$EP_{86} = 172,3 \quad \bar{x}_p = 1,678$$

$$Ep_{87} = 189,3 \quad \bar{x}_p = 1,598$$

$$Ep_{88} = 178,7 \quad \bar{x}_p = 1,730 \\ = 3/4$$

PEA (1985)

- Todo o DF: 622.708
- A população da Ceilândia corresponde a 26,2% do total
- Não há maior detalhamento de dados
- Do total da população de Ceilândia, retiram-se os menores de 15 anos.

$$PEA = \frac{622708 \times 0,262}{412384 - 189950} = \frac{163150}{222434} = 0,733$$

$$\left( \frac{F}{M} \right)^{-1} = \frac{1}{\frac{137702}{206852}} = \frac{1}{0,665} = 1,503$$

$$I_{pop\ fl} = \begin{aligned} & \text{não há dados disponíveis para a sua valoração} \\ & = 1,000 \\ TxM & = \text{faltam dados necessários} \\ & = 1,000 \end{aligned}$$

$$\frac{\text{Alvarás Expedidos}}{\text{Alv E} - \text{Alv ã Cum}} = 1,450 \text{ (dado hipotético)}$$

$$\beta = \text{Relação PM X Habitante}$$

A Ceilândia está na área de ação da 2ª Companhia de PO, orgânica do 2º BPM. Seu efetivo é de 195 homens, todo motorizado, para melhor se desincumbir de suas tarefas. Na Atividade-Meio permanecem apenas 15% de seu efetivo.

$$\text{A relação será: } \frac{195 \times 0,85}{412384} = \frac{166}{412384} = \frac{1}{2485} \quad (16)$$

$\beta$  será então: 1,250

$$I_{p_{fp}} = 1,20 \left[ \frac{144,9}{10} \right]^{3/4} \times 0,733 \times 1,503 \times 1,0 \times 1,0 \times 1,450 \times 1,25 \times 1,0 \\ = 1,2 \times 7,42 \times 0,733 \times 1,503 \times 1,45 \times 1,25 \\ = 17,7$$

Embora à primeira vista tudo isso possa parecer um pouco maçante, não é. Requer apenas um pouco de atenção, cuidado na tabulação e depuração dos dados coligidos, sobrando, então, algumas operações aritméticas bem simples.

---

(16) Recebe reforços noturnos de todas as Unidades de Área.



Ocorre ainda que este trabalho só será levado a efeito duas vezes por ano, uma em cada semestre, ainda que o seu acompanhamento, coleta de dados, deva ser ininterrupto.

## 8. UM CASO ABSOLUTAMENTE HIPOTÉTICO

Imaginemos uma cidade idílica, com trânsito disciplinado, pessoas que se cumprimentam tirando o chapéu e as senhoras ficam ruborizadas se nós a olharmos direto no rosto. O vento que sopra é a brisa matinal, chove invariavelmente 10mm madrugada sim outra não, entre as duas e as quatro horas. Entretanto uma sociedade humana não é propriamente uma reunião de anjos. Acontecem crimes também aqui. Vamos aos dados:

Cidade: Utopia

População: 125.348 habitantes, com 75%  $\geq 15$  anos

PEA: 52.340

M: 53.867

F: 59.130 (entre os 10 e 49 anos, inclusive)

K: 1,15

$\alpha$ : 3/4

I pop fl: 0,8% da população global, pois apesar de tantos atrativos, estranhos não são bem-vindos.

Taxa de Migração: 1,2% ao ano. As moças são mães e esposas dedicadas e há um excesso considerável no curral de fêmeas.

Alvarás Expedidos

$$\frac{\text{Alvarás Exp} - \text{Alvarás ñ cumpridos}}{\text{Alvarás Exp} - \text{Alvarás ñ cumpridos}} = 1,0$$

— Aqui não se protelam prazos, e a justiça tem um braço longo e reto.

$\beta$  = Relação PM X Habitante

Existe apenas um Esquadrão de Cavalaria, híbrido, moto e hipo, meio a meio, com um efetivo de 260 homens com 95% na Atividade Fim. Sua motivação é absoluta.

$$\beta = \frac{260 \times 0,95}{125348} = \frac{247}{125348} = \frac{1}{507} = \frac{1}{500}$$

$$\beta = 1,250$$

$$Ep_{84} = 546,2 \quad \bar{x}_p = 2,57$$

$$Ep_{85} = 550,1 \quad \bar{x}_p = 2,61$$

O cálculo do índice:

$$IP_{fp} = 1,15 \left[ \frac{550,1}{10} \right]^{3/4} \times 52340 \times \left( \frac{59130}{53867} \right)^{-1} \times 1,008 \times 1,012 \times 1,0 \times$$

$$\times 1,25 \times 1,00$$

$$IP_{fp} = 15,0$$

## 9. UMA LEITURA "DIRETA"

Com os valores apurados, poderemos fazer uma leitura em uma "escala de valores" variando de 0 a 20, em que de zero a 3,9 é a paz sepulcral; de 4,0 a 7,9 uma comunidade pacata; de 8,0 a 11,9 apresenta algumas solicitações de ação pronta de policiamento; de 12,0 a 15,9 precisamos agir com pulso firme e uso racional dos meios disponíveis e, além desse limite, viveremos uma realidade com planejamento eficaz, ação coordenada, investigação policial e aplicação maciça de todos os meios ao nosso alcance, para que a situação não saia do controle.



Em outro lugar a leitura seria a mesma?

## CAPÍTULO III

### A QUESTÃO EM ABERTO

#### 1. A DISCUSSÃO DO ÍNDICE

Há muito tempo já foi dito que não se deve fazer comparações entre dois frutos de árvores distintas. Mesmo assim atrevemo-nos a puxar um fio desse assunto, pois algo deve haver em comum. Observemos o Quadro de Ocorrências (17).

ASA SUL		SOBRADINHO	
$Ep_{84} = 131,3$	$\bar{x}_p = 1,400$	$Ep_{84} = 30,6$	$\bar{x}_p = 1,194$
$Ep_{87} = 208,1$	$\bar{x}_p = 1,472$	$Ep_{87} = 57,7$	$\bar{x}_p = 1,833$
CEILÂNDIA		UTOPIA	
$Ep_{86} = 172,3$	$\bar{x}_p = 1,598$	$Ep_{84} = 546,2$	$\bar{x}_p = 2,57$
$Ep_{87} = 189,3$	$\bar{x}_p = 1,730$	$Ep_{87} = 550,1$	$\bar{x}_p = 2,61$

- 1 — Os valores máximos  $Ep$  e  $\bar{x}_p$ , estão em Utopia.  $Ep_{85}$  significa mais de duas vezes e meia o segundo maior valor encontrado em  $Ep_{87}$  (Asa Sul).  
Em números absolutos é assustador. Será que naquela sociedade imperam o caos e a desordem? E  $\bar{x}_{p85}$  em Utopia? Seu valor ponderado está entre o Estupro e a Tentativa de Homicídio ou entre o Atropelamento e o Acidente de Tráfego com Vítima Fatal!
- 2 — O  $IP_{fp}$  em Utopia, para quem o imaginasse bem abaixo da bucólica Sobradinho (4,8), resultou em uma imensa surpresa: 15,0. Aliás, só um pouco abaixo da agitada Ceilândia (17,7), ultrapassando de leve a afetada Asa Sul (12,3).

- 3 — Executando-se Utopia,  $\bar{x}_{p88}$  em Sobradinho, alcançou 1,833. Isto significa que os valores de  $\bar{x}_p$  quando crescem indicam um aumento na incidência de delitos contra a pessoa, quando diminuem, contra o patrimônio. Este é um dado real de suma importância que precisa ser acompanhado bem de perto.

Que conclusões tirar de tudo isso? Apenas uma: não há mágicas, não há coelhos saindo da cartola. Como a temperatura corpórea do cavalo normal, sadio, em repouso, é de 41°C, da galinha 44°C e do homem 36,5°C, resta-nos aprender a saber viver em meio a contrastes, aceitando as coisas como elas são e não como nós gostaríamos que elas fossem. Em outras palavras: o índice que vale aqui já não serve em outra coletividade próxima.

Perseverar na ação é a resposta.

## 2. OUTROS PROCEDIMENTOS A DESENVOLVER

Por certo novos caminhos devem ser buscados. Um campo vasto a desbravar é o da vertente psicológica que aliada ao ferramental técnico da sociometria poderiam, em um trabalho conjunto, suscitar a cada momento um novo enfoque.

Questionários, pesquisas, entrevistas, elaboração de relatórios, enfim toda uma gama de documentos que poderiam ser usados no acompanhamento do adolescente, do menor abandonado, dos órfãos e dos desvalidos da sorte, até mesmo como uma ação de profilaxia na trajetória de vida de tantos que enveredam pelo crime, muitas das vezes por absoluta falta de orientação. Também isso é parte de nosso serviço (negócio?).

No caminho inverso, trabalhando com aqueles que já adentraram o crime — não se trata de questões de regeneração nesse quadro atual de vida carcerária que conhecemos — procurar saber as causas remotas e imediatas, aspecto sócio-econômico, principalmente enfocando-se migrações, pobreza, baixo nível cultural, falta de oportunidades e o desespero.

Grupos de Trabalho poderiam ser formados atuando na área técnica ou técnica, levantando questões de ordem como traçado das cidades, rotas de acesso e fuga, áreas, trechos ou setores potencialmente atrativos ao crime, como bancos, lojas, shoppings, financeiras, estacionamentos e supermercados, de cinemas e parques de diversão, natureza e concentração das edificações, índice de motorização de uma população residente em um trecho determinado, acessibilidade de ruas, avenidas, parques e praças, coeficiente de verticalização das construções em uma área específica, enfim, fazer todo o trabalho que nos ponha na dianteira dos fatos.

Em tempos de hoje, devemos entender de uma vez por todas que perseguição é coisa do passado, em todos os sentidos.

## CONCLUSÃO

### **Chegou-se a um Modelo Exhaustivo?**

Não existe nada que um cérebro possa imaginar que outro não possa realizar. Se a realização de um trabalho é sumamente gratificante, o seu aperfeiçoamento ou a descoberta de uma nova técnica, em paralelo ou distanciada, é um desafio.

Se alguém perguntar a um cientista se ele está satisfeito com seu trabalho, sua obra, sua última descoberta e ele responde sim, com toda a certeza saberemos que ele foi um cientista. Viverá das glórias do passado. Com toda certeza, porém, um "não" solene será a sua resposta. É mais importante continuar em seu trabalho, orientando, confabulando, dirigindo, sempre próximo à mesa de trabalho, disposto a mais um desafio.

Dentro desse enfoque, podemos afiançar que este não é um modelo acabado, está um pouco longe do "estado de arte". Entretanto, se em sua mensuração de qualidades e propósitos a variável transpiração tiver um peso específico considerável, não restam dúvidas de que ocupará um lugar de destaque. Mesmo assim, não será exaustivo amanhã e nem daqui a "n" anos. Basicamente é um mutante. Possui linguagem própria, mas não pretende sobrepor-se aos seus parentes genéticos de ordem, classe ou fila. Atuais ou futuros. Sobrepe-se a isso a consciência no seu destino e a certeza de sua rota.

De sua validade mais que ninguém, o tempo dirá.

### **As Novas Iterações**

"Um Modelo Experimental" é o subtítulo deste trabalho, a respeito do fato de ser muito mais uma abordagem audaciosa, bem maior que a pretensão de trazer uma palavra definitiva sobre a matéria. Precisamos dar um "tempo de graça" para que sintamos nos pulmões, aprenda a caminhar por suas próprias pernas, passar da fase do simples balúcio, para que então se possa chegar com as iterações. Referimo-nos a correções e retoques que não podem ser executados logo na hora, no momento do pós-parto. Assim, questões de ordem interna, como depurações, cortes ou supressões de itens, precisam aguardar um certo momento, a propósito de como se faz com as tumorações furunculosas, que têm o seu momento certo de se lancetar. Em contrapartida, as inserções, inclusões vindas de fora devem demorar um pouco mais, sob pena de comprometer o equilíbrio tão precário.

Em outras palavras, um item que comporta estudos quanto à depuração é a relação entre a PEA — População Economicamente Ativa — e o total da população com idade igual ou superior a quinze anos. Vale dizer que a entrada da população de mais baixa renda mais cedo no mercado de trabalho evita a possibilidade de inúmeros rapazes e moças

em estado ocioso, mas em contrapartida, para quem não conseguir ou não quiser prosseguir seus estudos, agora noturnos, será um grande frustrado no futuro, um rebelde, um ser anti-social, vivendo cada vez mais na periferia, com salário cada vez mais miserável. Um outro aspecto que poderia ser incluído, um indicador preciso do nível cultural e de renda da população, é a taxa de natalidade por 1.000 habitantes. No Distrito Federal esta taxa decresceu de 35,7 em 1982 para 20,7 em 1986. Contudo, são dados agregados. Como reduzir por cada satélite ou setor do Plano Piloto ou Área de Responsabilidade de um Batalhão?

A semente foi lançada à terra. Quando for chegado o tempo, já uma árvore de porte, produzirá bons frutos.

### Uma Última Palavra

Definitivamente, não podemos chegar ao III Milênio da Era Cristã com técnicas e procedimentos ultrapassados. Grandes mudanças, profundas e velozes vão se produzir como nunca antes vistas. Todo órgão (organização) que não se adaptar entrará em disfunção, ficará à margem do caminho. O Homem de Polícia faria inveja a qualquer camaleão em seu mimetismo, mas mesmo assim estamos lentos. É voz corrente, intramuros, que nós fazemos de tudo, e mal... Não é bem assim. A especialização é uma tendência natural, vocação das pessoas, e uma compulsão de toda grande organização, por seus diversos segmentos. E isso é bastante saudável.

Há que se entender, porém, especialização como algo profissional, sério e bastante profundo. Evitemos o verniz e o faz-de-conta. A "especialidade" Policiamento, por exemplo, está recheada de empirismo, do vai-e-volta, de modismos, de novas roupagens para um mesmo estofo. Claro que é necessário imaginação criativa, calcada na observação, experiência adquirida e comprovação técnica. É esse o caminho para se fugir do "achismo" e da mesmice. Neste corte, surge o Índice de Proficiência da Função Policiamento que pretende tão somente ser um instrumento a mais em nossas caixas de ferramentas.

Entretanto, a mais simples das ferramentas necessita de um treinamento para seu manuseio. Desta forma todo o pessoal de Terceira Seção, Estatística Operacional, deverá tomar familiaridade e intimidade com ela. Um trabalho conjunto com a Quinta Seção seria oportuno para sentir a reação e tendências dos públicos interno e externo. A festa não está pronta, e os primeiros convidados a chegar devem dar uma ajuda nos detalhes finais.

O resultado será compensador.

Basta acreditar.

## ANEXO "A"

1984	TABULAÇÃO	1ª DP			13ª DP			15ª DP		
	LATROCÍNIO	10,0	02	20	10,0	—	—	10,0	03	30
	HOMICÍDIO	08,0	08	64	08,0	02	16	08,0	73	584
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	04,0	08	32	04,0	06	24	04,0	42	168
	LESÕES CORPORAIS	02,0	340	680	02,0	280	560	02,0	851	1702
	ESTUPRO	02,5	05	13	02,5	09	23	02,5	49	123
	ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	01,5	01	02	01,5	03	05	01,5	07	11
	DE VEÍCULO	01,5	840	1260	01,5	25	38	01,5	191	287
	FURTO EM VEÍCULO	01,0	524	524	01,0	123	123	01,0	424	424
	EM RESIDÊNCIA	01,5	327	492	01,5	265	398	01,5	1635	2453
	DIVERSOS	01,0	825	825	01,0	186	186	01,0	577	577
	ROUBO	01,5	369	505	01,5	39	59	01,5	658	987
	TÓXICO E ENTORPECENTES	02,5	50	125	02,5	11	28	02,5	37	93
	PORTE ILEGAL DE ARMAS	01,5	36	54	01,5	25	38	01,5	228	342
	ACID. TRÁFEGO C/ VÍTIMA FATAL	03,0	13	39	03,0	07	21	03,0	13	39
	ATROPELAMENTO FATAL	03,0	33	99	03,0	07	21	03,0	24	72
	ACID. TRÁFEGO C/ VÍTIMA	02,0	427	854	02,0	96	192	02,0	221	442
	ATROPELAMENTO	02,5	297	447	02,5	70	175	02,5	173	433
	OUTROS DELITOS	01,0	554	554	01,0	129	129	01,0	410	410
		50,0	4659	6565	50,0	1283	1532	50,0	5616	9177

 $\bar{x} = 1,40910$  $E_p = 131,3$  $\bar{x} = 1,19407$  $E_p = 30,6$  $\bar{x} = 1,63408$  $E_p = 183,5$

## ANEXO "B"

1985	TABULAÇÃO	1º DP			13º DP			15º DP		
	LATROCÍNIO	10,0	01	10	10,0	01	10	10,0	10	100
	HOMICÍDIO	08,0	07	56	08,0	04	32	08,0	52	416
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	04,0	15	60	04,0	02	08	04,0	39	156
	LESÕES CORPORAIS	02,0	444	888	02,0	257	514	02,0	676	1352
	ESTUPRO	02,5	16	40	02,5	04	10	02,5	20	50
	ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	01,5	02	03	01,5	04	06	01,5	05	08
	DE VEÍCULO	01,5	1207	1811	01,5	40	60	01,5	140	210
	FURTO EM VEÍCULO	01,0	802	802	01,0	109	109	01,0	259	259
	EM RESIDÊNCIA	01,5	423	635	01,5	278	417	01,5	1105	1658
	DIVERSOS	01,0	1073	1073	01,0	222	222	01,0	458	458
	ROUBO	01,5	617	926	01,5	42	63	01,5	568	852
	TÓXICO E ENTORPECENTES	02,5	67	168	02,5	10	25	02,5	28	70
	PORTE ILEGAL DE ARMA	01,5	31	47	01,5	25	38	01,5	118	177
	ACID TRÁFEGO C/ VÍTIMA FATAL	03,0	07	21	03,0	09	27	03,0	11	33
	ATROPELAMENTO FATAL	03,0	37	111	03,0	11	33	03,0	15	45
	ACID. TRÁFEGO C/ VÍTIMA	02,0	438	876	02,0	116	232	02,0	288	576
	ATROPELAMENTO	02,5	341	853	02,5	72	180	02,5	197	493
	OUTROS DELITOS	01,0	732	732	01,0	129	129	01,0	333	333
		50,0	6260	9112	50,0	1335	2113	50,0	4322	7246

$\bar{x} = 1,45559$   
Ep = 182,2

$\bar{x} = 1,58469$   
Ep = 42,3

$\bar{x} = 1,67653$   
Ep = 144,9



### ANEXO "C"

1986	TABULAÇÃO	1º DP			13º DP			15º DP		
	LATROCÍNIO	10,0	02	20	10,0	—	—	10,0	04	40
	HOMICÍDIO	08,0	08	64	08,0	10	80	08,0	52	416
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	04,0	08	32	04,0	03	12	04,0	33	132
	LESÕES CORPORAIS	02,0	497	994	02,0	274	548	02,0	859	1718
	ESTUPRO	02,5	17	43	02,5	08	20	02,5	36	90
	ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	01,5	05	08	01,5	01	02	01,5	03	05
	DE VEÍCULO	01,5	1238	1857	01,5	98	147	01,5	186	279
	FURTO EM VEÍCULO	01,0	1228	1228	01,0	68	68	01,0	285	285
	EM RESIDÊNCIA	01,5	394	591	01,5	284	426	01,5	1107	1661
	DIVERSOS	01,0	1176	1176	01,0	193	193	01,0	569	569
	ROUBO	01,5	614	921	01,5	56	84	01,5	514	771
	TÓXICO E ENTORPECENTES	02,5	56	140	02,5	09	23	02,5	39	98
	PORTE ILEGAL DE ARMA	01,5	21	32	01,5	27	41	01,5	100	150
	ACID TRÁFEGO C/ VÍTIMA FATAL	03,0	08	24	03,0	08	24	03,0	14	42
	ATROPELAMENTO FATAL	03,0	32	96	03,0	12	36	03,0	27	81
	ACID. TRÁFEGO C/ VÍTIMA	02,0	496	992	02,0	132	264	02,0	396	792
	ATROPELAMENTO	02,5	340	850	02,5	65	163	02,5	385	963
	OUTROS DELITOS	01,0	1003	1003	01,0	141	141	01,0	523	523
		50,0	7143	10071	50,0	1389	2272	50,0	5132	8615

$\bar{x} = 1,40991$   
Ep 201,4

$\bar{x} = 1,63570$   
Ep 45,4

$\bar{x} = 1,67868$   
Ep 172,3

## ANEXO "D"

1987	TABULAÇÃO	1º DP			13º DP			15º DP		
	LATROCÍNIO	10,0	—	—	10,0	01	10	10,0	03	30
	HOMICÍDIO	08,0	12	96	08,0	08	64	08,0	51	408
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	04,0	07	28	04,0	08	32	04,0	47	188
	LESÕES CORPORAIS	02,0	529	1058	02,0	394	788	02,0	1102	2204
	ESTUPRO	02,5	37	93	02,5	07	18	02,5	35	88
	ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	01,5	12	18	01,5	04	06	01,5	06	09
	DE VEÍCULO	01,5	1370	2055	01,5	79	119	01,5	181	272
	FURTO EM VEÍCULO	01,0	1023	1023	01,0	49	49	01,0	176	176
	EM RESIDÊNCIA	01,5	555	833	01,5	269	404	01,5	1304	1956
	DIVERSOS	01,0	1468	1468	01,0	260	260	01,0	657	657
	ROUBO	01,5	493	740	01,5	67	401	01,5	644	966
	TÓXICO E ENTORPECENTES	02,5	62	155	02,5	10	25	02,5	47	118
	PORTE ILEGAL DE ARMA	01,5	43	65	01,5	17	26	01,5	95	143
	ACID TRÁFEGO C/ VÍTIMA FATAL	03,0	11	33	03,0	10	30	03,0	07	21
	ATROPELAMENTO FATAL	03,0	19	57	03,0	06	18	03,0	13	39
	ACID. TRÁFEGO C/ VÍTIMA	02,0	466	932	02,0	118	236	02,0	273	546
	ATROPELAMENTO	02,5	286	715	02,5	60	150	02,5	242	605
	OUTROS DELITOS	01,0	1040	1040	01,0	252	252	01,0	1039	1039
		50,0	7433	10409	50,0	1619	2888	50,0	5922	9465

$\bar{x} = 1,40037$   
Ep 208,1

$\bar{x} = 1,78381$   
Ep 57,7

$\bar{x} = 1,59827$   
Ep 189,3

## ANEXO "E"

1988	TABULAÇÃO			1º DP			13º DP			15º DP		
LATROCÍNIO	10,0	02	20	10,0	—	—	10,0	01	10			
HOMICÍDIO	08,0	08	64	08,0	07	56	08,0	51	408			
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	04,0	16	64	04,0	05	20	04,0	61	244			
LESÕES CORPORAIS	02,0	476	952	02,0	385	670	02,0	994	1988			
ESTUPRO	02,5	11	28	02,5	05	13	02,5	21	53			
ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	01,5	07	11	01,5	07	11	01,5	08	56			
DE VEÍCULO	01,5	930	1395	01,5	41	62	01,5	158	237			
FURTO EM VEÍCULO	01,0	824	824	01,0	36	36	01,0	202	202			
EM RESIDÊNCIA	01,5	653	980	01,5	259	389	01,5	1151	1727			
DIVERSOS	01,0	1445	1445	01,0	240	240	01,0	659	659			
ROUBO	01,5	294	441	01,5	55	383	01,5	570	855			
TÓXICO E ENTORPECENTES	02,5	111	278	02,5	33	83	02,5	57	143			
PORTE ILEGAL DE ARMA	01,5	203	305	01,5	102	153	01,5	236	590			
ACID TRÁFEGO C/ VÍTIMA FATAL	03,0	13	39	03,0	08	24	03,0	08	24			
ATROPELAMENTO FATAL	03,0	27	81	03,0	11	33	03,0	14	42			
ACID. TRÁFEGO C/ VÍTIMA	02,0	506	1012	02,0	168	336	02,0	311	622			
ATROPELAMENTO	02,5	302	755	02,5	88	220	02,5	276	690			
OUTROS DELITOS	01,0	234	234	01,0	84	84	01,0	387	387			
	50,0	6062	8928	50,0	1534	2843	50,0	5165	8937			

 $\bar{x} = 1,47278$   
 $E_p = 178,5$ 
 $\bar{x} = 1,83376$   
 $E_p = 56,2$ 
 $\bar{x} = 1,73030$   
 $E_p = 178,7$

## BIBLIOGRAFIA

1. ANASTASI, Anne. Testes psicológicos: teoria e aplicação, Trad. de Dante Moreira Leite. São Paulo: EPU — Editora Pedagógica e Universitária, Editora da Universidade de São Paulo, 3ª, 1973.
2. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA CODEPLAN — Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, DF, 1987, a partir de dados fornecidos pelo Censo da FIBGE/1980 e projeções.
3. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas, São Paulo: Atlas, 1975.
4. BERTALLANFY, Ludwig Von. Teoria Geral dos Sistemas, Trad. de Francisco M. Guimarães, 2a. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.